

DO CATACLISMA COLONIAL À ESTRUTURA SOCIAL MODERNA: Recortes Históricos da Dinâmica Socioambiental Brasileira.

Pedro Henrique Basiqueto Bersani¹

O presente trabalho, busca abordar como problemática, a compreensão de como a colonização e a exploração das Américas, especialmente do Brasil, ao longo do expansionismo marítimo europeu pelos séculos XVI e XVII, engendrou não apenas uma dinâmica de exploração dos corpos e recursos, mas também sedimentou estruturas de desigualdade que se perpetuam na contemporaneidade sob a forma de crises socioambientais e de subalternização epistêmica. Parte-se da hipótese de que a colonização não foi um evento circunscrito ao passado, mas o marco fundante da lógica capitalista moderna, cujas marcas ecoam nas tensões socioambientais modernas. Tal construção concretiza-se em um arcabouço teórico que traz à baila, Karl Marx (2013), cujo princípio da acumulação primitiva elucida como a ruptura brutal entre os povos originários e sua cultura e recursos, inaugurou o capitalismo moderno, tal contribuição será analisada em conjunto com a Teoria da Colonialidade do Poder de Aníbal Quijano (2005), que, através desta, acusa a perpetuidade da lógica da dominação, como gramática de controle estrutural moderno. Buscando uma visão contemporânea que aborda a problemática em ótica, faz-se imperioso abordar Boff (2024) e Shafik (2021), que, em complementariedade, versam sobre a necessidade da reestruturação do paradigma social/contrato social, estabelecido ao longo da história pela dinâmica em ótica, para um pautado na ética do cuidado e na solidariedade corresponsável, que além de princípios alternativos à racionalidade antropocêntrica do paradigma da dominação, conduziriam a sociedade a reconhecer a natureza como sujeito digno de direito. No que tange o método, prevalece a revisão bibliográfica, no recorte teórico pertinente dentro do conhecimento científico-jurídico brasileiro, para formação e consolidação do repertório-conceitual, sob também a verificação qualitativa e quantitativa de dados secundários a partir da utilização de banco de dados na construção das estatísticas que dimensionam os impactos tratados. Em suma, objetiva-se analisar os mecanismos deletérios de exploração da era do imperialismo colonial europeu, correlacionando-os com a gênese do capitalismo moderno, o qual sobressaiu como “guilhotina” para as relações socioambientais, e como estes meios se enraizaram na estrutura social brasileira e deram causa às atuais crises sanitárias e socioambientais modernas. Conclui-se, que a colonização não apenas introduziu moldou a ordem social pautada em um modelo de estrutura cultural social de exploração violenta, mas instituiu uma racionalidade que sustenta as desigualdades fundiárias, as crises ambientais e a marginalização/vulnerabilização dos povos, herança de cicatrizes que podem ser superadas pela reconstrução da arquitetura civilizatória, mastreada pela justiça socioambiental, solidariedade e pelo cuidado.

Palavras-chave: Socioambiental; Economia; Colonização; Exploração; Meios de Produção.

Referências

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo.** São Paulo: Contraponto, 1996.

¹ Graduando do curso de Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8081256351181542>. E-mail para contato: pedrobbersani@gmail.com.

BOFF, Leonardo. **Cuidar da Casa Comum: pistas para protelar o fim do mundo**. Petrópolis: Vozes, 2024

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2014

HOBBSBAWM, E.J.E. **A era dos extremos**. São Paulo: Objetiva, 1994

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales*, 2005. P. 227-278.

SHAFIK, Minouche. **Cuidar uns dos outros: um novo contrato social**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

WOOD, Ellen Meiksins. *The origin of capitalism: a longer view*. Londres: Verso, 1999.